RESUMO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

PRÁTICAS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Rafaela Siqueira Costa Schreck (rafaelaschreck@gmail.com)

Bruna Dias França (brunadiasfranca@gmail.com)

Ana Catarina Torres De Lacerda (ana.tlacerda@ufpe.br)

Juliene Dos Santos Almeida (almeidajuliene96@gmail.com)

Kenia Lara Da Silva (kenialara17@gmail.com)

Introdução: A violência contra a mulher é um fenômeno estrutural alicerçado no patriarcado e na assimetria de poder, manifestando-se desde microviolências simbólicas e assédio até o feminicídio. No Brasil, embora a Lei Maria da Penha normatize o enfrentamento, a realidade assistencial ainda é permeada por práticas machistas e desigualdades interseccionais, especialmente contra mulheres negras. A enfermagem, posicionada estrategicamente na rede de cuidados, enfrenta o desafio de decodificar sinais implícitos de violência em um sistema de saúde frequentemente fragmentado. Objetivo: Analisar práticas de enfermeiras no atendimento a mulheres em situação de violência. Método: Pesquisa qualitativa fundamentada na Análise de Discurso Crítica, proposta por Fairclough. O corpus foi constituído de entrevistas semiestruturadas com quatro enfermeiras atuantes em serviços de referência (ambulatoriais e maternidade), no município de Belo Horizonte. A análise permitiu estudo das dimensões textuais, práticas discursivas e sociais nos discursos das

enfermeiras. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultado: Os discursos revelam uma identidade profissional pautada no vínculo e escuta qualificada como ferramentas para enfrentamento da assimetria de poder. Identificou-se resistência ativa das enfermeiras contra julgamentos morais e objeções de consciência, em defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, especialmente em casos de aborto legal. Emergem, discursivamente, sentimentos de frustração devido desarticulação da rede intersetorial e despreparo dos profissionais de saúde no atendimento às mulheres em situação de violência. A autonomia é percebida como "privilégio", condicionado a suporte socioeconômico e “retorno da rede”, evidenciando fragilidades nas políticas de proteção social. Conclusão: A prática da enfermagem configura-se como espaço de resistência ética-social e humanização. Entretanto, a superação da violência exige formação de profissionais críticos e comprometidos com o enfrentamento das desigualdades, além do fortalecimento de fluxos intersetoriais para emancipação e segurança das mulheres em situação de violência.

Prácticas de enfermería en la atención a mujeres que sufren violencia

Introducción: La violencia contra la mujer constituye un fenómeno estructural sustentado en relaciones patriarcales y asimetrías de poder, manifestándose desde microviolencias y acoso hasta el feminicidio. En Brasil, pese a los avances legislativos, persisten prácticas machistas y desigualdades interseccionales que afectan especialmente a las mujeres negras. La enfermería ocupa un lugar estratégico en la red de atención, enfrentando el desafío de reconocer y abordar manifestaciones explícitas e implícitas de violencia. Objetivo: Analizar las prácticas de las enfermeras en la atención a mujeres en situación de violencia. Método: Estudio cualitativo fundamentado en el Análisis Crítico del Discurso, según Fairclough. El corpus estuvo constituido por entrevistas semiestructuradas realizadas a cuatro enfermeras que trabajan en servicios de referencia, ambulatorios y maternidad, del municipio de Belo Horizonte, Brasil. El análisis consideró las dimensiones textuales, las prácticas discursivas y las dimensiones sociales presentes en los discursos. La investigación fue aprobada por un Comité de Ética en Investigación. Resultados: Los discursos evidenciaron una identidad profesional basada en el vínculo y la escucha cualificada como herramientas para afrontar las asimetrías de poder. Se identificó una postura de resistencia frente a juicios morales y objeciones de conciencia, especialmente en situaciones relacionadas con el

aborto legal, en defensa de los derechos sexuales y reproductivos. También emergieron sentimientos de frustración asociados a la insuficiente articulación de la red intersectorial y a la preparación limitada de profesionales para atender a mujeres en situación de violencia. La autonomía fue comprendida como un “privilegio” condicionado por el apoyo socioeconómico y la respuesta de la red, evidenciando fragilidades en las políticas de protección social. Conclusión: La práctica de enfermería se configura como un espacio de resistencia ético-social, cuidado y humanización. El abordaje de la violencia requiere profesionales críticos y comprometidos con la reducción de desigualdades, además del fortalecimiento de redes intersectoriales para garantizar la autonomía, emancipación y seguridad de las mujeres.

Nursing practices in the care of women experiencing violence

Introduction: Violence against women is a structural phenomenon rooted in patriarchy and power asymmetry, manifesting itself from symbolic microaggressions and harassment to femicide. In Brazil, although the Maria da Penha Law regulates its confrontation, the reality of healthcare is still permeated by sexist practices and intersectional inequalities, especially against Black women. Nursing, strategically positioned within the care network, faces the challenge of decoding implicit signs of violence in a frequently fragmented health system. Objective: To analyze the practices of nurses in the care of women in situations of violence. Method: Qualitative research based on Critical Discourse Analysis, as proposed by Norman Fairclough. The corpus consisted of semi-structured interviews with four nurses working in referral services (outpatient and maternity) in the municipality of Belo Horizonte. The analysis allowed the study of textual, discursive, and social dimensions in the nurses' discourses. The research was approved by a Research Ethics Committee. Results: The discourses reveal a professional identity based on connection and qualified listening as tools for confronting power asymmetry. Active resistance from nurses against moral judgments and conscientious objections was identified, in defense of sexual and reproductive rights, especially in cases of legal abortion. Feelings of frustration emerge in the discourses due to the disarticulation of the intersectoral network and the unpreparedness of health professionals in attending to women in situations of violence. The autonomy of these women is perceived as a "privilege," conditioned on socioeconomic support and "return from the network," highlighting weaknesses in social protection policies. Conclusion: Nursing practice is configured as a space of

ethical-social resistance and humanization. However, overcoming violence requires the training of critical professionals committed to confronting inequalities, as well as the strengthening of intersectoral flows that guarantee the emancipation and safety of women in situations of violence.

Palavras-chave: enfermagem; saúde da mulher; violência contra a mulher; populações vulneráveis; direitos da mulher.